



METRÔRIO SOFRE COM INVASÃO DE PEDINTES, MÚSICOS, AMBULANTES E OUTROS

O sistema metroviário do Rio de Janeiro vem sofrendo com a degradação dos serviços, em especial o relacionado ao conforto e segurança oferecido ao usuário. As práticas de comportamento que impactam diretamente o usuário avançam e crescem assustadoramente e atuando de forma maciça no interior das composições do MetrôRio.



ROTINA. Usuário sentado no chão do trem.

AONDE PASSA UM BOI, PASSA UMA BOIADA.

Os setores responsáveis pela vinculação da marca metrô para efeito comercial possuem parcela de responsabilidade nos últimos acontecimentos devido a sua estratégia ofensiva de marketing que afrontam regulamentos e incentivam as práticas irregulares.



Areia no chão, guarda-sol aberto e cadeira de praia montada no trem.



Incentivo ao consumo de bebida alcoólica na estação.

A SEGURANÇA OPERACIONAL EM BUSCA DA IDENTIDADE PERDIDA

O Corpo de Segurança Metroviária representa um dos pilares de sustentação para a garantia de oferecimento de um serviço de qualidade ao usuário. Há alguns anos o setor de segurança operacional passou por um processo de reestruturação, a estratégia aplicada pela gestão da época foi a criação do cargo de Agente de Atendimento. O projeto não 'decolou' e foi abandonado mais adiante. Apesar desta providência o setor sofre até hoje os

reflexos do desmonte do setor mesmo passado alguns anos. Empregados contratados para o cargo que foi extinto, automaticamente passaram a ocupar o cargo de segurança mesmo sem habilitação para tal, pois não possuem o treinamento específico interno.

Diariamente a ação de vendedores ambulantes, pedintes, músicos e pessoas sentadas no chão dos trens vem testando a paciência dos usuários. Já as rondas de ASs nos trens não estão surtindo efeito desejado, pois não são adotadas com planejamento e não existe estrutura. Para os ASs falta autonomia e estímulo e a adoção de estratégias que principalmente visem nortear os procedimentos a serem empregados na atuação, o que parece estar longe de acontecer.

Já esta mais do que na hora de o MetrôRio por em prática ações planejadas em conjunto com secretarias de estado sob risco de perda completa de controle sobre a segurança dos usuários e funcionários.



ENXUGANDO GELO. Ronda de trem por Agentes de Segurança do MetrôRio.

LINHA DIRETA



Publicação Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Metroviários, Veículos Leves sobre Trilhos e Monotrilhos do Rio de Janeiro - SIMERJ
Gestão 2015/2017 - Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 07/04/2016 Nº 05
Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro - 2ª EDIÇÃO

QUAL O VALOR DE UMA VIDA?

Em 3 de abril de 2014, na antevéspera de completar mais um aniversário de concessão, o MetrôRio 'presenteou' os metroviários do Rio de Janeiro com um dos maiores pesadelos de sua existência a perda da companheira, a Condutora de Trem Elisângela Gomes de Lima, que foi vítima fatal de atropelamento de trem em seu próprio local de trabalho.

A sua morte aconteceu em uma área destinada para realização de manobras de trens sem as condições de trabalho adequadas num claro descaso e desrespeito ao trabalhador.

Melhorias no local da ocorrência já haviam sido solicitadas pelos trabalhadores antes da ocorrência, mas a empresa negligenciou e nada foi realizado preventiva-



ELISÂNGELA, tinha 37 anos e deixou duas filhas menores.

mente.

No relatório de apuração para investigação da ocorrência realizada pela Agetransp consta que o MetrôRio em sua defesa empreendeu grande esforço argumentativo para tentar imputar a responsabilidade da ocorrência exclusivamente à Condutora. Em resposta, a Agetransp contestou esta argumentação já que a Condutora não pode ser tratada como uma figura autônoma, um terceiro que erra sozinho na prestação de serviço público desempenhado pela empresa.

O relatório de investigação identificou falhas e determinou ao MetrôRio a realização de melhorias e adequação das instalações do local, realizar a revisão de procedimentos utilizados para as manobras de trens na área, assim como desenvolver treinamento dos trabalhadores envolvidos.

Também foi aplicada a penalidade de multa com fundamento em cláusulas do Contrato de Concessão, no valor de R\$ 345.753,01 (trezentos e quarenta e cinco mil, setecentos e cinquenta e três reais e um centavo).



METRÔ RIO INSISTE EM ENCARAR SEGURANÇA COM DESCASO.

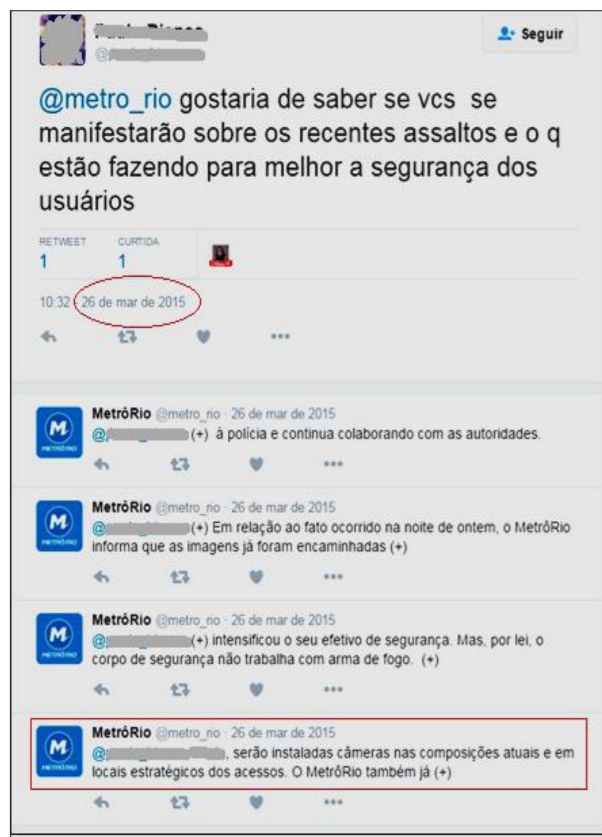
Mais uma vez o MetrôRio comprova a sua falta de compromisso com a segurança dos usuários e de seus funcionários. Após os arrastões no metrô noticiados na mídia em 2011 e 2015 (duas vezes) a empresa arvorou-se em anunciar a instalação de câmeras de vigilância nos vagões antigos além de convênio com o PROEIS (Programa Estadual de Integração na Segurança). De acordo com o informado em um documento interno da empresa a instalação de câmeras de vigilância continha prazo até o mês de dezembro último, mas não foi realizado.

Muitas perguntas não ficariam sem respostas caso fossem instaladas as câmeras de vigilância nos trens, em especial a ocorrência fatal que vitimou a Condutora de Trem Elisângela.



EM PÂNICO. Usuária em busca de proteção durante o arrastão, refugia-se na via, próximo ao trilho energizado. (ESA, 12/05/2011).

Leia abaixo o diálogo de um usuário com o MetrôRio em mídia social após um arrastão, onde o MetrôRio se compromete a providenciar a instalação de câmeras de vigilância nos trens.



DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS



Os trens antigos estão sendo revitalizados, mas em nenhum deles estão sendo instaladas câmeras de vigilância. Entretanto para cada carro são disponibilizados 6 (seis) monitores de LCD para entreterimento.



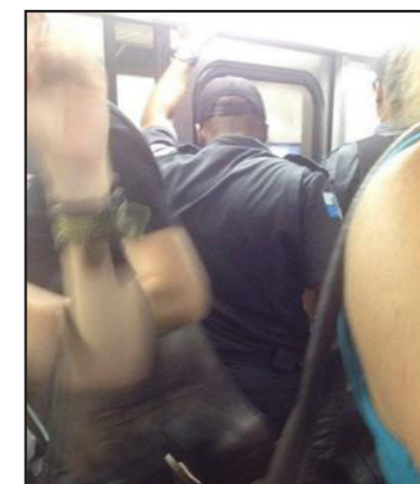
DORMENTES QUEBRADOS ENFIM SÃO SUBSTITUÍDOS.

Passados mais de três meses, somente no fim do mês de março último, o MetrôRio providenciou a substituição dos dormitórios quebrados na via da estação Cinelândia.



OLIMPÍADAS, MAIS UM DESAFIO PARA A SEGURANÇA OPERACIONAL

Um Agente de Segurança agredido na operação Verão; outro AS agredido de forma covarde e violenta na operação Carnaval no dia 6/02; invasão de LMC durante uma madrugada por grupo de indivíduos, todos de nacionalidade estrangeira, sendo o mais curioso: o uso de ferramentas para arrombamento e desativação dos dispositivos de segurança da estação (4/03); atropelamento de usuário em URG (14/03); homem baleado em CRC (18/03); denúncia de arrastão na Linha 2 (31/03) entre outras. E a rotina de atuação em ocorrências permanecem desestruturadas.



PMs estiveram na Linha 2 em 31/03/2016.

O ANO DE 2015 DEIXOU MARCAS QUE DIFICILMENTE SERÃO APAGADAS. RELEMBRE ALGUMAS OCORRÊNCIAS.

Músicos acusam seguranças de agressão. Estação Central, 06/11 (sexta-feira).

O destaque negativo foi a atuação desastrosa de um gestor e foi agravada devido a sua omissão em não coibir a intromissão de um estranho em uma ocorrência do MetrôRio.

Atropelamento e morte de usuário.

Estação Coelho Neto, 07/12 (segunda-feira).

Um usuário, militar da ativa se encontrava na estação aplica "carteirada" e não permite remoção do corpo da vítima pelos ASs. Como resultado da irresponsabilidade do MetrôRio o funcionário sofreu constrangimento público em serviço. **Estação Largo do Machado, 16/12 (quarta-feira)**

No meio da tarde um usuário acompanhado de seu filho (menor e portador de deficiên-

cia) agrediu fisicamente um AS. A ocorrência terminou na Estação Del Castilho. Usuário aplicou "carteirada" de PM e seguiu para a DP da área por meios próprios, mais antes de forma intimidatória fotografou os ASs, cerca de 10(dez). Já na DP, estes aguardaram por longo tempo para atendimento do lado de fora sob sol forte e calor. A ocorrência teve desfecho dos depoimentos perto das 22 horas.